

# UM NOVO MOVIMENTO ESPÍRITA: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE INTERCÂMBIO DO PENSAMENTO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

*Yolanda Polimeni de Araújo Pinheiro (\*)*  
Recife-PE, Brasil

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar uma nova forma de atuação do Movimento Espírita calcada na experiência do Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco – IPEPE, que atua em consonância com a proposta de Allan Kardec, estabelecida na Codificação, cujos resultados são surpreendentes, pela repercussão no meio espírita e não espírita.

Não se tem a pretensão de dizer que este é o melhor modelo de estudar, pesquisar, divulgar e praticar o Espiritismo, em toda sua dimensão, mas, sem dúvida, trata-se de um modelo moderno, que coloca o Espiritismo em pé de igualdade com as outras ciências e artes, demonstrando os pontos de ligação daquele com estas, especialmente introduz a concepção espiritual no estudo das ciências humanas, a ética espírita e as conseqüências morais decorrentes das atitudes do homem.

Ressaltamos que quando falamos em novo movimento espírita, queremos realçar uma atuação até então inexistente no movimento espírita brasileiro restrito às casas espíritas, já que este voltava-se exclusivamente para os espíritas, **sendo um** movimento essencialmente endógeno, enquanto que o IPEPE propõe um movimento exógeno.

A divulgação desta metodologia e sua adoção em diversas partes do Brasil e do exterior (Pernambuco, São Paulo, São José do Rio Preto - SP, Minas Gerais e USA) é a melhor forma de aperfeiçoá-la, o que por certo ocorrerá, força da lei do progresso.

Assim, estamos abertos à troca de experiências e informações, já que o fim colimado é a contribuição eficiente e eficaz na transformação social, culminando na felicidade do homem.

## 2. O MOVIMENTO ESPÍRITA

O movimento espírita brasileiro desenvolveu-se sob a égide do aspecto religioso da Doutrina Espírita, abstraindo-se, em sua quase totalidade, do aspecto científico, ressalvados casos isolados de alguns pesquisadores e estudiosos. Deixando de lado, por não ser objeto do presente trabalho, a discussão quanto ao caráter religioso ou não do Espiritismo, o que pretendemos demonstrar é que

houve um distanciamento do movimento espírita da sociedade como um todo e, particularmente, da sociedade acadêmica. Não buscando absorver os avanços científicos verificados nos mais variados ramos da ciência humana, a fim de aperfeiçoar a sua estrutura organizacional e desenvolver estudos e pesquisas dentro de seu campo próprio de observação, nem oferecendo à sociedade informações resultantes de seus estudos e pesquisas, seja por uma divulgação ineficiente e ineficaz, numa linguagem desatualizada e em descompasso com o avanço científico e tecnológico, seja por timidez nas iniciativas dessa natureza, seja, enfim por uma postura preconceituosa, que rejeita liminarmente toda idéia que venha de encontro aos postulados Espíritas, hipótese esta em que não se efetivam estudos aprofundados nas questões correspondentes, o que poderia levar a novas teses ou inserir na estudada novos elementos que viessem aperfeiçoá-la, o movimento espírita estacionou no seu aspecto científico.

O movimento espírita pernambucano se encontrava com esta feição, antes do início de uma grande reestruturação em busca da cidadania (ddd-c), quando surgiram discussões com vistas a promover o intercâmbio do pensamento espírita com **todas** as áreas do conhecimento humano, objetivando contribuir de forma mais decisiva para o progresso do homem, das ciências, da sociedade, promovendo a cidadania e a paz.

### **3. O INTERCÂMBIO DO PENSAMENTO ESPÍRITA**

#### **Por que intercambiar o pensamento espírita?**

Intercambiar significa transitar por uma via de mão dupla, dando e recebendo, trocando informações, o que resulta no enriquecimento de todos.

O que é objeto de intercâmbio? O pensamento espírita.

O Espiritismo é uma ciência interdisciplinar, pois que se relaciona com tudo o que diz respeito ao homem físico e moral, e à ordem social, o que foi afirmado por Allan Kardec nos seguintes livros: O Que é o Espiritismo, cap. I, Segundo Diálogo, pág. 65, 30ª edição, FEB; O Livro dos Médiuns, I Parte, cap. II, item, 13, pág. 32, 60ª edição, FEB; e A Gênese, cap. I, pág. 22, 28ª edição, FEB.

Seguindo esta linha de raciocínio, não há como tratar do Espiritismo, em todos os seus aspectos, sem considerar os diversos ramos do conhecimento humano, buscando absorver do conhecimento científico as informações indispensáveis à evolução da ciência espírita, já que esta não está pronta e acabada, mas se constrói dia-a-dia. Neste sentido, Allan Kardec foi taxativo ao afirmar que o Espiritismo não dava a última palavra mas caminharia lado a lado com a ciência terrena.

Neste passo, imperioso desenvolver um movimento espírita com vistas a interligar o pensamento espírita com a sociedade.

Antes de mais nada é pertinente registrar que as ciências humanas têm muito a oferecer ao movimento espírita. Técnicas e meios para melhorar a divulgação da Doutrina Espírita e para promover estudos e pesquisas da ciência Espírita, além de nos propiciar vários conhecimentos, não nos permitindo mergulhar em um temerário fanatismo. De outro lado, constata-se que o Espiritismo, estudando e apreciando a dimensão espiritual do homem, a realidade dos mundos espirituais e o intercâmbio entre estes mundos e o mundo material, tem uma contribuição valiosa para o desenvolvimento das ciências humanas.

### **3.1. As ciências oficiais**

As ciências oficiais têm alcançado grande desenvolvimento e algumas avançam na velocidade da luz, à exemplo da engenharia genética.

A descoberta do DNA, com identificação/diagnóstico precoce de doenças, a clonagem, a escolha do sexo da criança pelos pais, são descobertas que precisam de análise à luz do Espiritismo. Afinal, como explicar a lei de causa e efeito, se o feto pode ser submetido a tratamento, inclusive cirúrgico, na vida intra-uterina? Como fica a programação reencarnatória de pais e filhos, com a escolha do sexo? A questão ética diante da manipulação genética tem ocupado espaço em debates jurídicos e médicos. Qual a proposta espírita? Estes são alguns poucos exemplos para mostrar a importância da construção de uma ponte entre a ciência oficial e o Espiritismo.

### **3.2. A atuação espírita na sociedade**

Por longos anos adotou-se uma postura omissa em relação aos fatos sociais sob o argumento de que nossa parte é cuidar da nossa transformação interior esclarecendo os de boa vontade. Indiscutivelmente, essa é tarefa nossa. Mas a par disso temos que olhar o que se passa em torno de nossos passos, descobrir as causas de tantas mazelas sociais e os meios de auxiliar no processo de mudança social.

A participação do Espírita na sociedade, seja através da política partidária, seja através de organizações governamentais ou não, em campanhas, passeatas, etc., é uma demonstração de consciência coletiva, de cidadania.

Parece-nos falsa a postura "pacífica" do espírita que não participa de uma passeata em defesa dos direitos humanos, ou de uma greve por melhores salários e condições de trabalho para o trabalhador. Essa é a posição de quem não está disposto a correr riscos de desagradar, que se esconde sob a bandeira da omissão mascarando-a de pacifismo.

O verdadeiro espírita tem consciência de sua missão na Terra, que consiste, além da melhoria própria, contribuir para o melhoria das instituições sociais.

## **4. O IPEPE – UMA EXPERIÊNCIA**

O IPEPE tem demonstrado ser possível fazer Espiritismo fora da casa espírita, mediante a participação dos espíritas em diversas atividades, oferecendo-nos uma experiência ímpar.

A título de exemplo, enumeramos a realização de debates em hospitais, faculdades, livrarias e colégios, apresentação de projetos de lei e utilização da Internet.

### **4.1. Organização Estrutural**

O IPEPE está estruturado em coordenadorias e é dirigido por um colegiado composto pelos representantes das coordenadorias que o compõe, que são de duas naturezas: administrativas, com o papel de cuidar da administração da instituição e seus eventos, como a Coordenadoria geral, financeira, administrativa e a de comunicação e eventos, e coordenadorias específicas, que estão vinculadas aos diversos segmentos do conhecimento humano, hoje em número de seis.

### **4.2. As Coordenadorias específicas**

Coordenadoria da Área de Saúde – CAS; Coordenadoria da Área Jurídica – CAJ; Coordenadoria da Área de Educação – CAED; Coordenadoria da Área Sócio-Política – CASP; Coordenadoria da Área de Ciências Humanas – CACH; Coordenadoria da Área de Meio-Ambiente - CAMA.

Em seu início o IPEPE só contava com as três primeiras coordenadorias acima relacionadas. As demais surgiram posteriormente, e não há fixação de número mínimo ou máximo. A criação de novas coordenadorias específicas estão condicionadas apenas ao surgimento de pessoas interessadas em aprofundar estudos em determinados seguimentos.

Embora o caráter específico destas coordenadorias, dentro de determinada área do conhecimento/atividade humana, não há a exigência de formação acadêmica, delas podendo participar qualquer pessoa, de qualquer grau de instrução ou formação, desde que tenha interesse nos assuntos correspondentes.

Também não se tem uma proposta elitista no sentido separatista, excludente, mas não se pode estudar a Ciência Espírita senão como se estuda qualquer ciência, com seriedade e aprofundamento.

## **5. INTERNET**

A Internet representa a democratização da informação e do conhecimento humano. Através dos mecanismos que oferece, é possível o debate entre pessoas

de todas as partes do mundo. A diversidade cultural, religiosa, econômico-financeira, de cada sociedade, coloca o indivíduo num ângulo de análise da vida sob o aspecto físico e moral, da sociedade e de suas relações, muito próprio, vislumbrando situações que em outra posição talvez não lograsse perceber. Eis porque a troca de experiência somente propicia o enriquecimento de todos.

Assim, o IPEPE decidiu atuar na Internet, através de Home Page, de lista de debates, de canal de reuniões *on line*, e por fim, através de informativo virtual.

a) Home Page

A home page coloca à disposição de qualquer usuário da rede, uma série de informações acerca do Espiritismo e do movimento espírita. Nela são publicados artigos sobre os mais variados assuntos, produzidos por estudiosos de diversos estados do Brasil, ou do exterior; notícias acerca de suas realizações e eventos, através das quais, além de se atualizar, as pessoas têm a oportunidade de saber o que, quando e onde estão acontecendo, para participarem, se quiserem, além de fotos e dados históricos de Pernambuco.

b) Lista de debates

Através de e-mail's pessoas de diversas partes do mundo, trocam informações e debatem assuntos ligados ao Espiritismo. Atualmente participam desta lista pessoas de 14 países (USA, Noruega, Japão, Suíça, Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Portugal, Espanha, etc.) e de todos os Estados brasileiros.

c) Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho – GT, visam desenvolver projetos, reunindo pessoas que tenham interesse pela área em estudo, através de reuniões realizadas no canal IPEPE. Tem a vantagem de promover o encontro de pessoas de diversas localidades, em dias e horários previamente marcados, somando experiências e conhecimentos numa construção coletiva, que ao final será divulgada na home page, para que todos tenham acesso.

d) IPEPAPO

Oportunidade de debate virtual "*on line*", com o objetivo primordial de promover a integração dos membros da lista IPEPE-DEBATES, propiciando maior conhecimento e estreitando laços de amizade.

## **6. CONCLUSÃO**

O Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco – IPEPE, apresenta-se-nos como uma experiência de relevante interesse para o movimento espírita, que entra numa nova fase de divulgação e atuação,

mostrando que é possível ao Espírita **intercambiar** o Espiritismo em qualquer área de sua atuação, já que não está dissociado da vida, mas a integra plenamente.

Revelando leis da natureza, o Espiritismo traz, indiscutivelmente, elementos que precisam ser considerados pela ciência terrena, malgrado sua resistência e seus preconceitos. Esta consideração somente será dada na medida em que os estudiosos espíritas façam a ligação entre uma e outra, mostrando que há situações e fenômenos inexplicáveis pela ciência oficial à falta de análise do componente espiritual. Este componente precisa ser **dialogado** de forma coerente e mediante uma metodologia científica, embora o método próprio da ciência Espírita se diferencie das demais. Nunca, porém de forma amadorística e descomprometida com os novos conhecimentos e a tecnologia.

Outrossim, as conseqüências morais resultantes de nossas ações, demonstradas pelo Espiritismo com a lei de causa e efeito, ora estudada pela terapia de vivências passadas, leva a sociedade a repensar sua postura ética.

No momento em que há uma grande preocupação com a ética na engenharia genética, dando margem a inúmeras discussões no campo da bioética, tanto no aspecto médico, quanto legal, a ética Espírita apresenta-se como uma alternativa para a sociedade.

Quem poderá dizer que não é tarefa do Espiritismo apresentar propostas como as de emenda ao anteprojeto de lei do Código Penal, acima transcrito? Quem pode dizer que o Espiritismo nada tem a ver com política e com as questões sociais, quando os bolsões de miséria crescem assustadoramente, crescendo a criminalidade, a prostituição e os vícios de toda sorte?

O Espiritismo, tem sim, a ver com todas as questões de ordem social, com tudo o que diz respeito ao homem e a sua vida material, pois que esta é instrumento de seu progresso espiritual.

O IPE – Intercâmbio do Pensamento Espírita é uma forma de realizar o progresso intelectual e moral, integrando o homem espírita na sociedade em que se insere, alertando-o para suas responsabilidades para com essa sociedade, porque se o Espiritismo é bom, não deve ficar apenas entre as quatro paredes do Centro Espírita, mas mostrar-se ao mundo, dando e recebendo, crescendo e fazendo crescer.

O IPEPE, foi o pioneiro nesse intercâmbio, porém, já não é o único, não será o melhor, até porque acreditamos na futura constituição de um conselho nacional (quijá internacional) de IPE's, para a permanente troca de idéias, culminando no crescimento da qualidade desse intercâmbio.

*(\*) Juíza do Trabalho, fundadora e coordenadora integrante do IPEPE-Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco.*